

Estudo de caso clínico: apendicite aguda

Margarida Relvas Machado (1)*; Cecília Paula (2); Rute Sampaio (3); Margarida Carvalho (4); Helena Pimentel (5)

(1) Instituto Politécnico de Bragança

(2) Centro Hospitalar Tondela-Viseu EPE

(3) Centro Hospitalar Tondela-Viseu EPE

(4) Centro Hospitalar Tondela-Viseu EPE

(5) Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Instituto Politécnico de Bragança

*margarida_relvas@hotmail.com

Introdução: A apendicite aguda é uma das urgências cirúrgicas mais frequentes, ocorrendo com maior assiduidade em idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos. A teoria atual diz que a apendicite resulta num fator que precipita a necrose da mucosa do apêndice e dá origem a uma infeção bacteriana secundária com bactérias colónicas normais. Podem formar-se ulcerações da mucosa e micro- abscessos na parede do apêndice ou nos tecidos vizinhos que, se não forem tratados, podem evoluir para gangrena e perfuração no espaço de 24 a 36 horas. (1) Se o processo inflamatório tiver uma evolução relativamente lenta, a infeção pode ficar circunscrita a um abscesso localizado. Nos casos de evolução mais rápida existe o risco de rutura e peritonite aguda.

Objectivos: O presente estudo tem como objetivo conhecer a realidade de uma criança submetida a apendicectomia por laparoscopia, de forma a construir os diagnósticos de enfermagem e as respetivas intervenções, procurando a melhor qualidade dos cuidados prestados.

Materiais e Métodos: O estudo de caso foi realizado em outubro de 2019, período em que decorreu o Ensino Clínico II- Enfermagem infantil e Pediátrica, no serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Tondela Viseu. A realização de um estudo de caso mostra-se de especial importância para aprofundar conhecimentos sobre uma determinada área ou situação específica, que merece um empenho acrescido na sua apreciação. (2) O estudo realizado de carácter descritivo foi elaborado com base na revisão bibliográfica e análise de dados recolhidos.

Resultados: A criança apresentava-se aparentemente bem até ao dia em que iniciou com uma dor abdominal difusa, associada a náuseas sem vómitos, sem febre nem outras queixas, apresentava abdómen doloroso à palpação da FID, com aumento da dor à descompressão. Foi submetido a apendicectomia via laparoscópica. No internamento foram efetuados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Capacidade para executar os cuidados de higiene pessoal comprometida, Capa-

cidade para vestir-se ou despir-se comprometida, “Presença de Dor”, Capacidade para Mobilizar-se/ Atividade física Comprometida, Presença de Ansiedade, Risco de Infecção Presente, Presença de Ferida Cirúrgica.

Conclusão: : O estudo de caso surge como um elemento fundamental no meio académico, pois através dele consegue-se aumentar o conhecimento teórico referente à patologia em estudo. A realização de entrevistas e de colheitas de dados, que é um dos aspetos fundamentais para identificar quais os cuidados de enfermagem adequados à necessidade de cada pessoa, proporciona uma boa relação terapêutica com a criança e família. O estudo de caso mostra-se também importante no desenvolvimento do raciocínio clínico, uma vez que este tipo de projeto permite relacionar conceitos e desenvolver conhecimentos mais sólidos e aprofundados.

Referências:

(1) Monahan F. Sands J. Neighbors M. Marek J. Green C. (2010). Phipps: Enfermagem Médico-Cirúrgica- Perspectivas de Saúde e doença. Vol. 2. 8 ed. Lusodidacta; 2010.

(2) Pereira L. Godoy D. Terçariol D. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. 2009 [acesso em 04 outubro 2019]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722009000300013&script=sci_abstract&lng=pt.

Palavras-chave: *Apendicite aguda; Criança; Diagnósticos de enfermagem.*